

Liberdade ou Controlo?

Publicado em 2025-06-11 16:49:40



A guerra silenciosa no mundo do trabalho

Durante décadas, o paradigma do trabalho assentou numa ilusão sagrada: a de que controlar é gerir, e que vigiar é liderar. O relógio, o cartão de ponto, o chefe sempre atento ao como, o processo elevado a dogma — tudo isto formou o altar de uma religião empresarial que ainda hoje persiste em muitas mentes atrasadas. Mas essa religião, meus senhores, está podre. E o incenso do controlo já não disfarça o cheiro a mofo do vosso modelo falido.

Quantos diretores, chefes e pseudo-líderes gastaram décadas a medir a forma e não o efeito? A punir a criatividade em nome da obediência? A confundir disciplina com produtividade e medo com respeito?

O problema não é novo, mas agora tornou-se insustentável.

Vivemos numa era em que o trabalho remoto, a automação, a colaboração descentralizada e a inteligência coletiva são a norma emergente — e não há chicote ou reunião inútil que os detenha. O mundo mudou, mas muitos gestores ainda vivem no século XX, agarrados à fantasia do controlo total. São como generais a dar ordens em trincheiras desertas, ignorando que os soldados já foram fundar startups.

A tua obsessão com o como já não interessa.

Queremos saber para quê.

Queremos saber o que entregaste.

Queremos saber quem impactaste.

Trabalhar das 9h às 18h deixou de ser sinónimo de produtividade.

Agora é, muitas vezes, sinónimo de **prisão disfarçada de salário.**

"Enquanto os gestores medem passos, o mundo avança em saltos."

"Enquanto se fixam nos formulários e nas regras, o talento voa para onde é ouvido."

O verdadeiro líder não quer clones. Quer equipas diversas, autónomas e vibrantes. Quer resultados, não presenças decorativas. Quer deliverables, não processos fúteis cheios de burocracia.

A guerra está em curso.

De um lado, a Liberdade: talento, responsabilidade, criatividade

e propósito.

Do outro, o Controlo: desconfiança, microgestão, reuniões vazias e relógios-pastores.

E tu, gestor, em que lado estás?

Autoria de [Francisco Gonçalves](#), testemunha de muitos anos em que hestores assassinaram impunemente o trabalho e a produtividade nas suas empresas.

"Enquanto os gestores medem passos, o mundo avança em saltos.

O tempo das máquinas humanas terminou. É tempo de confiar na inteligência e na vontade livre de quem trabalha com propósito.

A guerra silenciosa entre **Liberdade e Controlo** já começou.

E tu, gestor, em que lado estás?"
